

INTRODUÇÃO À CIRURGIA CONTEMPORÂNEA

PROPEDEÚTICA HISTÓRICA

Dr. TASSO VIEIRA DE FARIA

1.º Assistente e Chefe-de-Clinica da Cadeira de Clinica
Propedêutica Cirúrgica (Cat. Prof. Dr. Eliseu Paglioli).
Chefe-de-Clinica da 29.ª Enfermaria (Serviço de Cirurgia
Geral de Senhoras). Santa Casa.

APRESENTAÇÃO DO TEMA

Meus senhores.

QUIS parecer-nos que nenhum tema seria mais oportuno, para objeto de nosso desenvolvimento, numa palestra sobre cirurgia geral, do que, precisamente, ao que o título acima se refere, máxime em se tratando de uma classe de moços que não há muito inaugurou seus estudos neste setor, tomando assim contato mais íntimo e mais direto, com esta Arte nobre — Arte quase divina! — para os que verdadeiramente a amam e sentem, compreendem e exercem, tendo em vista as elevadas finalidades de que se reveste e para a qual se destina.

Por outro lado, a iniciativa delineada — à primeira vista estéril e desprovida de maior interesse — teria o mérito de salientar em vossas memórias os nomes e os feitos daqueles que ultimamente vêm contribuindo de uma maneira brilhante para o aperfeiçoamento da Arte Cirúrgica, ao mesmo tempo que forneceria uma visão geral e ampla so-

bre o conjunto do que tem sido, nestas últimas décadas, a evolução do pensamento cirúrgico, se assim nos podemos referir. E tanto vale este modo de considerar, porque a cada passo, a cada instante, daqui para o futuro, ireis defrontar com toda uma série de nomes, referências e fatos, consignados nos muitos livros que certamente manuseareis e de cujo valor real e exato, cujo sentido intrínseco, vos escapará por certo, como aliás só acontecer com aqueles espíritos desatentos e superficiais que passam sobre as páginas dum livro sem nunca chegarem a penetrar-lhe verdadeiramente o sentido, e — o que é deveras lamentável! — os próprios ensinamentos, isto se, em tempo, não munirdes vossa erudição com os elementos indispensáveis.

Efetivamente, todo nome, fato ou referência, que um autor julga oportuno revelar, não deve receber do leitor um indiferentismo de atenção, assim como muita vez são observados os sinais da pontuação ortográfica, porém, devem alertá-lo, de que se ali estão devidamente colocados e assinalados, é porque contribuem de um modo valioso, e às vezes até decisivo, para a elucidação do proposto. Tal atitude, objetiva e consciente, executada sem os exageros que transviam, nem as inconseqüências que confundem, constitui não só uma integração para a per-

sonalidade e para a cultura do leitor, como ainda reverencia, indiretamente, o esforço dêste ou daquele pesquisador cuja evocação nos é trazida repentinamente ao campo iluminado da consciência. E, neste sentido, não vos perturbeis com o sorriso e as observações daqueles que julgam ou vêem neste trabalho de assimilação subconsciente, ou ainda, numa exteriorização desta ordem, quando perfeitamente equilibrada, reflexos de pedanteria, exibicionismo gratuito de cultura ou "snobismo" de uma inteligência mal orientada. É necessário que nunca vos deixeis escravizar pelo que dizem ou manifestam as gentes do mundo, porém, reagindo, intelectualmente, e com toda força de que puderdes dispor, deveis manter, cultivar, desenvolver e externar o vosso próprio pensamento. Todo servilismo às opiniões alheias, degrada a personalidade, sonega o espírito cômico de sua projeção intelectual. Dai à vossa inteligência as asas específicas dum caráter autônomo, pessoal e distinto. Procurai identificar-vos pelos julgamentos e pelas ações. O sentido constante da própria renovação científica só pode decorrer desta consequência altaneira que paira acima de qualquer restrição, muito além de qualquer coação. Para que o espírito criador possa sobrevoar com absoluta segurança a infinita paisagem que se desdobra com prodigalidade e exuberância diante de seu determinismo, é indispensável que esteja total e integralmente bafejado desta consciência individual, própria, inédita, que o deve sempre caracterizar, e que comunica a todo o "ser" a harmonia de sua unidade e o esplendor dinâmico de sua vitalidade constante.

Sim; — perguntaremos — por que não estranhar o destino incerto do cirurgião? Pois, se freqüentes vêzes é glorificado e outras tantas esquecido ou ignorado?... Mas a celebridade e a glória, meus senhores, como as nuvens brancas que deslizam sob o céu azul, apresentam pontos de semelhança, traços inconfundíveis de perfeito confronto. Ambas podem impressionar tanto pela majestade do aspecto geral, como pela extensão infinita de suas fronteiras, que mais parecem diluir-se no ocaso dos tempos. São transitórias e intocáveis. Possuem a diafa-

neidade que maravilha, o sentido mutável que objetiva. São representações externas de uma aparente eternidade, que, no entanto, não se projeta mais além dum curto instante de vida. Transportam consigo o bafejo dum impressionismo vago e sutil, que, se logra êxito ruidoso e instantâneo, não tem, contudo, o caráter duradouro e estável da perpetuidade.

E é assim que se observa o cruel espetáculo: depois de tanta celebridade, após tanto rumor em torno dum nome, sobre-vém o olvido mais completo, o desconhecimento mais profundo, como se fôra um anátema inexorável, um determinismo intransponível! Um mestre de violino ou de piano, um cantor de garganta de ouro deixam mais lembrança de si, mais ressonância nos séculos, sem dúvida alguma. Tal, porém, não é justo. Talvez seja mais humano que se recorde quem deu alegria aos sentidos de preferência a quem deu a saúde ao corpo. Isso porque, o primeiro, associa-se a visões de Arte, de júbilo; enquanto o segundo, a visões de dor e de tragédia. Tal é humano, porém, não é justo. Quem porventura, não olhará com certo descon-fôrto para um estudo que tão somente visasse aquela finalidade meritória? Quantos não julgarão importuno o fastidioso mister? O cérebro antes das mãos, meus senhores. Isto sim, é que é justo!

GENERALIDADES

A cirurgia moderna inicia-se com a descoberta fundamental da "anestesia geral" e o advento "dos métodos antisséptico e asséptico". Pois se ainda não fôra possível um maior incremento da técnica cirúrgica, nem a realização de operações de grande vulto, isto tem, então, seu maravilhoso início. Intervenções irrealizáveis, por absoluta carência dum anestésico que minorasse ou apagasse por completo as dores dos pacientes, têm sua mais vasta oportunidade. E vale esclarecer-vos como teve lugar a surpreendente ocorrência, semente fecunda de todo um porvir de ilimitadas realizações.

No dia 1.º de outubro de 1846, o Dr. W. T. G. MORTON, um dentista de Boston, impressionado de há muito por exaus-

tivos estudos sobre o problema até então insolúvel das intervenções cirúrgicas indolores, consegue extrair, sem dor, um dente do músico Eben Frost, graças à inalação de gás de éter sulfúrico. Dezesesseis dias após, tem lugar a primeira intervenção indolor no Hospital Geral, de Massachusetts, em Boston. Opera o paciente, o Dr. JOÃO COLINS WARREN. MORTON é o anestesista; utiliza inalações de éter. Só no dia seguinte, porém, é que o cirurgião, também de Boston, HENRIQUE J. BIGELOW, descobre, no decurso duma operação sob anestesia, a importância do controle do pulso durante a narcose. Treze dias depois desta última data, isto é, no dia 1.º de novembro, efetua-se a primeira amputação indolor, ainda no Hospital Geral, de Massachusetts. O anestesista também é MORTON, e utiliza o éter. Dois dias após, cabe ao Dr. BIGELOW referir oficialmente à Academia de Artes e Ciências a nova descoberta de MORTON. E no dia 21 do mesmo mês, o poeta-médico OLIVER WENDEL HOLMES dá à novel invenção o nome definitivo: *anestesia*. Já em 21 de dezembro do mesmo ano, tem lugar, na Europa, a primeira intervenção sob anestesia. O operador é ROBERT LISTON, e a operação é realizada em Londres.

O "clorofórmio" só é assinalado em 1847. Numa sequência quase ininterrupta, sucedem-se, daí por diante, novas descobertas. Assim, em 1880, TEODORO BILROTH, de Viena, aperfeiçoa a narcose, combinando uma mistura de clorofórmio, éter e álcool. Ainda no mesmo ano, LÉON LABBÉ inventa o processo por evaporação "gôta-a-agôta". Em 1881, ALEXANDRE COMBILL efetua, em Calcutá, a primeira "pré-anestesia", com a morfina. Quatro anos depois, cabe ao cirurgião americano, W. HALSTED, do "John Hopkins Hospital", descobrir a chamada "anestesia-de-bloqueio" e também a JAMES LÉONARD CORNING a descoberta da "anestesia espinhal", que, em seguida, é aperfeiçoada por ROBINSON. Por sua vez, o médico francês, PAULO RECLUS, descobre a "anestesia troncular" e, um pouco mais tarde "a anestesia esplâncica".

Em 1894, o médico e filósofo alemão, KARL LUDWIG SCHLEICH, descobre "a anestesia por infiltração". Em 1899, cabe a AUGUSTO BIER, cirurgião de Greifswald, a descoberta da "anestesia lombar". Em 1905, dois químicos alemães, ALFRED EICHORN e BRAUN, inventam um sucedâneo importante da cocaína, ou seja, a "novocaína". Em 1910, o cirurgião americano, JAMES TAYLOR GWATHMEY, inventa "a anestesia retal". Sete anos após, EICHHOLZ descobre a "Avertina", que serve de ponto de partida para o desenvolvimento da "narcose-de-base". E, por fim, em 1823, cabe a dois bioquímicos americanos, LUCKHARDT e CARTER, o isolamento do "etilénio", que é então empregado para "a narcose inalatória".

A "antisepsia cirúrgica", ideada por LISTER, desde logo é substituída pela "asepsia", oriunda dos trabalhos imortais de PASTEUR.

Nas modernas salas de operações os "antissépticos" estão quase totalmente abolidos. O "instrumental" se esteriliza a seco, ou por ebulição, o "material para curativos" também é esterilizado e o "operador" adota luvas de borracha, avental e máscara, também estéreis.

A "hemostasia operatória" tem o maior valor de subministrar a possibilidade de grandes e difíceis operações na profundidade do corpo, sem o temor das hemorragias.

A "orientação geral" da cirurgia, nestes últimos decênios, tem sido determinada pela íntima unidade do pensamento e da ação, que deve existir entre os que cultivam as várias especialidades médicas. "Orientação biológica e essencialmente sintética" que torna necessária a contínua colaboração do clínico, do anátomo-patologista, do cirurgião e dos vários especialistas. Já não é mais possível imaginar que o cirurgião careça de adequada preparação médica, nem que ao médico, por sua vez, faltem os conhecimentos suficientes para saber indicar a oportunidade e o tempo duma intervenção operatória. Dêste modo se, por um lado, manifesta-se nesta data uma notável tendência para a subdivisão dos vários ramos da especialidade, por outra, volta a ser

mais evidente a necessidade da contínua colaboração dos médicos das diversas especialidades que correspondem à orientação da medicina moderna. Esta "colaboração" constitui um dos fatores mais notáveis da evolução e dos progressos da cirurgia nos tempos recentes.

A estes fatores, devem ser adicionados outros da máxima importância: os que aperfeiçoando cada vez mais o diagnóstico precisam "o momento" e "a oportunidade" da intervenção e assinalam, com a maior segurança, suas indicações. As *investigações anátomo-patológicas e bacteriológicas* têm sido o guia fundamental dos modernos cirurgiões. A *endoscopia*, aperfeiçoada em alto grau, principalmente para o exame dos pulmões, dos brônquios, do reto, da uretra, da bexiga, etc. torna possível intervenções difíceis. Finalmente, o descobrimento e a vasta aplicação dos *Raios X*, fornecem ao cirurgião moderno um guia precioso, que hoje, em um número infinito de casos, assinala o caminho com absoluta segurança. E para tanto, basta considerar, rapidamente, a importância da radiologia no diagnóstico das várias lesões ósseas, dos corpos estranhos, das calcúlozes, das afecções do cérebro, das dos pulmões, estômago e intestinos, etc. A estes métodos auxiliares de diagnóstico, hoje indispensáveis, deve-se, certamente, uma grande parte dos progressos da Arte Cirúrgica.

Intentam-se, também, as operações mais difíceis e atacam-se órgãos mais delicados: a cirurgia do cérebro, do coração, do pulmão, a cirurgia das transplantações e das operações plásticas, são exemplos deste evolucionismo recente. Eis por que a esfera do cirurgião estende-se cada vez mais na estimativa pública, na fama, nos interesses, e não só chega a equiparar-se a dos médicos clínicos, como, freqüentemente, a tem sobrepassado.

A nova técnica cirúrgica reduz extraordinariamente a mortalidade das intervenções, que, em tempos anteriores, era freqüente: assim, nos casos de amputações, de ressecções, de trepanação do crânio, etc. A intervenção imediata nas feridas e nas fraturas abertas, segundo as regras da antisepsia mecânica, tem um êxito notável. As

operações de hérnia, de bócio e todas as operações sobre o esqueleto e as articulações, aperfeiçoam-se de tal sorte que não oferecem nenhum perigo. Tornam-se freqüentes as operações sobre a bexiga, rins, fígado, vias biliares, estômago e intestinos, consideradas, em outros tempos, perigosíssimas." (CASTIGLIONI).

A CIRURGIA MODERNA

Escola francesa

O primeiro grande vulto que se nos defronta é o de PEDRO FRANCISCO PERCY. Inspetor Geral do Serviço de Saúde dos exércitos, é em 1803, Professor afamado da Faculdade de Paris até o retorno dos Bourbons ao trono da França. Tem, em primeiro lugar, a idéia de considerar as Formações Sanitárias como entidades neutras. Espírito de largo descortínio, propõe tal medida aos austríacos sob a forma dum acôrdo, que, no entanto, é totalmente recusado. PERCY adianta-se, assim; cerca de sessenta anos à Convenção de Gênova!... Muito erudito e excelente clínico, deixa trabalhos que tanto interessam à Cirurgia, como à História da Medicina.

Contemporâneo de PERCY, é JOÃO DOMÍNICO LARREY. Criador dos Serviços de Saúde dos exércitos, é quem institui as Ambulâncias. Professor na Val-de-Grâce, Cirurgião-em-Chefe, no Gros-Gailou e nos Inválidos. Deixa numerosos trabalhos sobre cirurgia. Toma parte em sessenta batalhas e amputa mais de duzentos feridos tão-somente nos dias trágicos de Moscou. A história regista que LARREY é o mais simples, o mais judicioso observador e o mais sábio dos médicos de seu tempo. Napoleão, em seu testamento, legou-lhe 100.000 francos, e confessa ter sido ele o homem mais virtuoso que até então já tivera oportunidade de ver!... Na campanha da Síria, alcunham-no a "Providência do Soldado"!

Outro grande vulto desta aurora é NICOLAU DE FRICHE, mais conhecido por BARÃO DE DESGENETTES. Misto de aventureiro, soldado e médico, doutora-se em Montpellier, e, certamente, ter-se-ia tor-

nado uma das glórias desta escola famosa, se não fôsem os azares da guerra havê-lo jogado às expedições de 1793. Acompanha Bonaparte ao Egito. Em Jafa, como o número de pestíferos aumentasse assustadoramente, e como os atrozes sofrimentos dos pacientes desmoralizem as tropas, espíritos influentes, mais chegados ao general-em-chefe, levantam a proposta de que se administre uma forte dose de ópio aos infelizes. DESGENETTES, contudo, não se conforma. Procura Napoleão e lhe diz, com simplicidade: "General, meu dever é de conservar..." E inoculando-se, voluntariamente, o pus dum bubão pestoso, tranqüiliza, graças a êste ato heróico, os espíritos aterrorizados pela epidemia. GROS imortaliza esta passagem, pintando um quadro célebre que se acha no Museu do Louvre, e que mostra Napoleão entre os enfermos de peste.

JAQUES LISFRANC DE SAINT-MARTIN é outro grande vulto desta época. Médico militar, Professor da Faculdade e Cirurgião no Hospital da Piedade. Torna-se adversário de DUPUYTREN depois de haver sido seu amigo. Também, como êste, é grande cirurgião. Deve-se-lhe "um processo de desarticulação tarso-metatarsico" e ainda indicações preciosas nas "ressecções e amputações do maxilar e do ombro". O nome de JAIME MATEUS DELPECH também não pode ficar esquecido. Professor em Montpellier, é um dos fundadores da "ortopedia científica". Funda, naquela cidade, um Instituto Ortopédico sob métodos pessoais e é um dos primeiros a estudar o quadro do "Mal de Pott" e de afirmar sua natureza tuberculosa. Pratica, em primeiro, a "anquilotenotomia" ou seja, a secção do tendão de Aquiles. Invento um aparelho de duplo plano inclinado para as fraturas da coxa. Fato singular: Delpech é assassinado por um de seus pacientes ao qual opera de varicocele e que considera haver perdido a oportunidade de um rico matrimônio por causa duma indiscreção do operador!...

JOÃO CIVIALE pratica, então com pleno êxito, a primeira "litotricia", ou seja, a intervenção que consiste em partir os cál-

culos na bexiga e fazer sair os fragmentos pela uretra. ALFREDO A. LUIZ MARIA VELPEAU é também considerado um dos cirurgiões mais insignes dêste tempo. Pertence a antiga escola dos cirurgiões empíricos. Encontra têrmos característicos para descrever "as fraturas da extremidade inferior do rádio" e "o cordão formado pelo epiploon herniado." Publica uma *Cirurgia Operatória*, em três volumes, que traz grande contribuição à prática cirúrgica. FELISBERTO JOSÉ ROUX é sucessor de DUPUYTREN, no Hôtel-Dieu. É muito conhecido por suas atrevidas inovações no campo das "ressecções", da "estafileorrafia" — operação que tem por finalidade reparar a divisão congênita do véu-do-paladar e das operações plásticas. Imagina um processo de "desarticulação túbio-társica e subastragálica" e ainda um processo para "ablação do câncer da língua".

Mas sem a menor sombra de dúvida, o maior dentre todos, aquêlê que tem a fama de ser o mais célebre operador e o mais agudo diagnosticador de seu tempo, é o Barão GUILHERME DUPUYTREN. Primeiro cirurgião do Hôtel-Dieu, reúne, em tórno de sua cátedra, milhares de discípulos de todos os países do mundo e detém em suas mãos — conforme diz a história — o cetro da cirurgia. Homem superior também por sua eloquência e por sua variada cultura, desempenha na vida social de seu tempo uma importância primordial. É um dos valentes afirmadores da importância da Anatomia Patológica. Filho dum pobre advogado, é trazido a Paris por um oficial que lhe vislumbra os dotes maravilhosos. Inicia penivelmente sua carreira. E tal início inspira Balzac para a feitura de sua obra "A Missa do Ateu". No entanto, sua carreira é brilhante. Demonstrador de Anatomia, é nomeado Chefe dos trabalhos anatômicos, sem concurso, tal o renome que granjeia. Obtém a cadeira de Medicina Operatória, contra MARJOLIN e ROUX, depois de provas tão notáveis, que lhe valem a admiração de todos. Sucede a PELLETAN, no Hôtel-Dieu, e seus ensinamentos são fecundos pelo cuidado que toma em comentar as observações de seus doentes e delas retirar as próprias conclusões, úteis, sobretudo, para a

clínica. Imperioso, brutal mesmo, em suas réplicas, tem muitos inimigos. Em 1814, sob o fogo do inimigo, socorre os feridos. Quando Carlos X parte para o exílio, abandonando tudo à insurreição triunfante, DUPUYTREN manda-lhe êste bilhete: "Majestade, graças em parte ao vosso beneplácito, possuo três milhões: eu vos ofereço um; destino o segundo para minha filha, e guardo o terceiro para os dias de minha velhice." Nesta ocasião ainda, recusa em seu Serviço a entrada dos policiais feridos ao passo que acolhe os insurretos. Lega à Faculdade seu próprio corpo, para os trabalhos de disseções anatômicas, e ainda, 200.000 francos com os quais é criado o Museu Patológico que ainda hoje tem o seu nome. Sua habilidade operatória é proverbial: assim, em concurso que realiza, executa uma desarticulação da espádua com tal rapidez e segurança que seus examinadores mal podem acreditar no que seus olhos têm a oportunidade de ver! Publica, em 1839, suas Lições de Cirurgia. Realiza ainda estudos sobre o tratamento cirúrgico dos "aneurismas", sobre "a ligadura da ilíaca externa e da subclávia". Descreve "a fratura bi-maleolar" e a da "extremidade inferior do perônio". Dá contribuição pessoal à "retração da aponevrose palmar", sobre "os estrangulamentos das hérnias", sobre "o ânus artificial", e sobre "a fístula lacrimal".

Morre em 1835: as honras fúnebres que lhe são tributadas tomam tal caráter que se pode dizer, sem receio, que toda a França a elas se associa.

JOSÉ FRANCISCO MALGAIGNE é considerado como um cirurgião muito hábil. Escreve um *Manual de Cirurgia* que logra grande difusão. Aperfeiçoa a técnica cirúrgica. Inventa "pontas" para fixar os fragmentos ósseos nas fraturas, e ainda "garras" para as fraturas da rótula. Tem um processo especial para "a sutura dos lábios do intestino", na cura do ânus contra a natureza.

Sucessivamente, surgem outros grandes vultos. Assim, CARLOS M. CHASSAINGNAC, que inventa "um esmagador linear" e "o dreno perfurado de caucho". AUGUSTO NÉLATON, cirurgião de Na-

poleão III, que imagina "um aparelho para as fraturas do rádio", "uma pinça de pressão" para a redução das luxações, e "a sonda mole de caucho", ou de goma, hoje mundialmente conhecida. PEDRO LUIZ BÉNIQUÉ, emprega para a dilatação progressiva da uretra masculina, "dilatadores metálicos de grande curvatura". JACÓ LUIZ REVERDIN, da Universidade de Genebra, em 1872, faz conhecer o processo da colocação dos grampos cutâneos, ao mesmo tempo que realiza as primeiras "transplantações cutâneas". Inventa ainda, a famosa "agulha de sutura" que ainda hoje leva seu nome. JUSTO LUCAS CHAMPIONNIÈRE, salienta-se na aplicação dos métodos asséptico e antisséptico. Deve-se-lhe "um aperfeiçoamento na cura radical da hérnia inguinal" e, ainda, "a criação de uma atadura especial munida dum novêlo que se apóia sobre a cicatriz operatória". Escreve, além disto, um *Manual de Cirurgia* do crânio e do sistema ósseo.

I. G. MAISONNEUVE, descreve, em 1863, o "uretrotomo", ou seja, um aparelho destinado a praticar a "uretrotomia interna", munido dum dispositivo especial que secciona somente o ponto retraído do canal uretral. Tal invento, custa-lhe dez anos de trabalhos ingentes! JOSÉ CASEMIRO FÉLIX GUYON é o mestre a quem se deve a organização da cirurgia urinária, em França. Seu famoso Serviço "de la Terrasse", no Hospital Necker, forma toda uma Escola cuja difusão é considerável. Dois de seus mais ilustres discípulos e sucessores, são: JOAQUIM ALBARRAN e FÉLIX LEGUEU. A repercussão de PAULO TILLAUX não é menos importante. Cirurgião do Hospital da Caridade, deixa uma *Anatomia Topográfica* considerada clássica. X. E. LEOPOLDO OLLIER, de Lyon, enriquece a literatura médica e a técnica cirúrgica com trabalhos notáveis sobre "a cirurgia óssea" e, particularmente, sobre "as ressecções".

ODILON MARCOS LANNELONGUE deixa trabalhos sobre "a patologia cirúrgica infantil", sobre "as articulações e os ossos". EDMUNDO DELORNE, por

sua vez, pratica a "toracoplastia", ou seja, a ressecção de uma ou várias costelas, e ainda a "descorticação pulmonar". no empiema crônico, ESTLANDER, em 1897, aperfeiçoa estes métodos. HIPÓLITO MORESTIN, dá nova feição à "cirurgia plástica da face". Cabe a MATEUS JABOULAY, em 1900, praticar, pela primeira vez, "a ressecção do simpático" na moléstia de Basedow-Graves. Em 1894, descreve "a amputação inter-ílio-abdominal". Escreve uma importante monografia sobre "a cirurgia do simpático e das glândulas tiróides". CARLOS SÉDILLOT realiza a primeira "gastrectomia". HÉGAR inventa "as velas dilatadoras do colo uterino" além de importantes inovações no campo da cirurgia.

JULIO PÉAN, considerado um dos mais insígnies ovariometistas, preconiza "a histerectomia vaginal" para os fibromas do útero, previamente divididos, técnica que é, ao depois, aperfeiçoada por outros cirurgiões. (SEGOND, DOYEN, RICHELLOT, TUFFIER). Inventa "a pinça hemostática, lisa", usada modernamente em todo arsenal cirúrgico. TUFFIER celebra-se no tratamento cirúrgico da tuberculose pulmonar e das enfermidades dos rins. H. HARTMANN, por sua vez, Professor de Clínica, em Paris, é autor de muitos volumes de cirurgia anátomo-clínica, que formam um dos textos mais completos da cirurgia moderna. JOÃO LUIZ FAURE é não somente um mestre da ginecologia, porém, um destes sábios cujos menores escritos refletem a profundidade do pensamento e a elevação de espírito. JALAGUIER e MONOD aperfeiçoam a técnica da "apendicectomia". FARABEUF, que é um admirável professor, escreve, em 1896, um *Manual Operatório*, duma clareza notável, e, juntamente com VARNIER, publica uma *Introdução à Prática dos Partos* cujos esquemas permanecem ainda modelares. Cria, ainda, "os afastadores lisos" usados universalmente. FÉLIX LEJARS escreve sua famosa *Cirurgia de Urgência*, que é uma das primeiras obras ilustradas, em grande parte, por fotografias. ARISTIDES AUGUSTO VERNEUIL é brilhante escritor. Funda a *Revista de Cirurgia*, e é um dos

primeiros a indicar "o tratamento dos abscessos frios, pelo iodofórmio". PAULO LÉCENE é tão insigne cirurgião como patólogo. Escreve um livro sobre a *Evolução da Cirurgia*, em 1923, considerado notável. ANTONINO GOSSET, genial inovador da técnica cirúrgica, é conhecidíssimo no terreno das operações sobre o estômago, duodeno e vesícula biliar. Professora Clínica Cirúrgica, em Paris.

No ocaso do século XIX e primórdios do XX, publicam-se dois grandes *Tratados de Cirurgia*: um, orientado por DUPLAY RECLUS; e outros, por LE DENTU e DELBERT e J. L. FAURE, em Colaboração com ARMAND SIREDEY, publica o *Tratado de Ginecologia*, considerado obra clássica, e que ainda permanece em toda pujança de seus ensinamentos mau grado o envelhecimento rápido dos livros científicos.

Os nomes e os trabalhos de VITOR PAUCHET — autor de uma famosa *Cirurgia Prática Ilustrada*; de M. BARTHÉLEMY — Professor de Patologia Cirúrgica na Faculdade de Medicina, de Nancy — autor duma preciosa monografia sobre "diagnósticos cirúrgicos junto ao leito do doente"; de EMÍLIO FORGUE, célebre por sua *Patologia Externa*, são outros tantos valores que se impõem dum modo definitivo ao julgamento de nossos dias. Em 1937, reaparece, em sexta edição, a grande *Patologia Cirúrgica*, em cinco alentados volumes, escrito por vinte e três cirurgiões diferentes e encabeçada pelos nomes ilustres de P. BÉGOUIN, P. DUVAL, etc. Também é digna de salientar-se a grande *Enciclopédia Médico-Cirúrgica*.

A Escola Alemã e Vienaense

O primeiro grande vulto, é BERNARDO LANGENBECK. Considerado, na Alemanha, o melhor cirurgião de seu tempo. Tem inovações para todos os campos da cirurgia. É afirmador ardoroso da tendência conservadora da cirurgia óssea. Instaura, ainda, "as ressecções subperiósticas e subsinoviais". Homem de grande cultura cirúrgica e patológica, funda, em Berlim, a *Sociedade Alemã de Cirurgia*, da qual é, de res-

to, por longo período, presidente. CARLOS THIERSCH é Professor em Leipzig. Muito conhecido por seus brilhantes estudos sobre os "tumores malignos" e por suas interessantes inovações no campo da "cirurgia plástica". JOÃO VON NUSSBAUNN e RICARDO VOLKMANN, o primeiro, professor em Munich, e o segundo, em Hale, são outros dois grandes expoentes da cirurgia moderna. VOLKMANN traz, principalmente, uma grande contribuição à "cirurgia das articulações". FREDERICO VON ESMARCH descobre, em 1873, a "isquemia artificial" que consiste no envolvimento com faixas elásticas das extremidades dos membros, o que permite operar sem hemorragia. SALZER, em 1889, aperfeiçoa o instrumental cirúrgico e introduz "serras movidas por eletricidade". ERNESTO BERGMANN sucede à LANGENBECK, na Clínica de Berlim. EDUARDO ALBERT, é Professor de Cirurgia, em Viena, considerado um dos maiores cirurgiões de seu tempo e um dos mais geniais professores. Propõe, em 1878, "a artrodeses", ou seja, o reavivamento das superfícies articulares com destruição da cavidade articular. FREDERICO TRENDELENBURG, da escola berlinense, em 1908, propõe "a incisão da artéria pulmonar" para a cura duma embolia. Cria uma "posição para exames" que se torna famosa, sendo universalmente conhecida como "posição de TRENDELENBURG".

Outros nomes que ainda não podem ser esquecidos, são os de AUGUSTO BIER, renomado cirurgião; VICENTE VON CZERNY, professor em Heidelberg e fundador do Instituto para estudo do câncer; JOÃO V. MIKULICZ-RADECKI funda "a cirurgia do esôfago" sob novas bases, renova "a cirurgia gastro-intestinal" e é ainda um dos primeiros profissionais que usa "luvas de borracha nas secções operatórias"; idealiza, também, um "tamponamento" especial para certas hemorragias da cavidade abdominal; ANTÔNIO BARONE, de Eiselberg, professor em Viena, conhecido como operador atrevidíssimo e ótimo mestre; L. REHN, que pratica "a sutura das feridas do coração" com absoluto êxito;

K. W. HEINE, propõe a "enucleação dos vasos simpáticos regionais" para o tratamento cirúrgico do câncer; A. WÖLFLE, em 1881, pratica a primeira "gastroenterostomia", operação que consiste em fazer comunicar o estômago com uma alça intestinal; C. M. EDEBOHLS, em 1901 pratica, pela primeira vez, "a descapsulização do rim".

TEODORO BILLROTH é considerado não só fundador da escola cirúrgica de Viena, como ainda da "cirurgia gastro-intestinal moderna". Patólogo profundo, é um dos primeiros a introduzir "a antisepsia nas salas operatórias". Tem um *Tratado de Cirurgia* escrito juntamente com PITHA, que se tornou clássico e está traduzido em quase todos os idiomas. Em 1872 pratica, pela primeira vez, a "ressecção do esôfago"; em 1873, "a laringectomia total", e em 1881, "a ressecção do piloro", por carcinoma. Homem verdadeiramente genial: alma de literato, sensibilidade de artista!

TEODORO KOCHER cria "a pinça hemostática de forcipressão com dentes", usada modernamente em todo arsenal cirúrgico. Professor em Berna, é um dos mestres insuperáveis na cirurgia das "glândulas endócrinas". F. QUERVAIN, Professor de cirurgia e Diretor da Clínica Cirúrgica, da Universidade de Berna, publica um *Tratado de Diagnóstico Cirúrgico* que logra grande êxito. VÍTOR SCHMIEDEN, Professor de cirurgia, em Frankfurt, e A. W. FISCHER, médico-chefe da Clínica Universitária da mesma cidade, realizam celebrados "cursos de operações cirúrgicas".

Finalmente, citemos ainda, ERNESTO FERNANDO SAUERBRUCH. Professor em Zurich, Munich, e depois em Berlim. Grande cirurgião contemporâneo. É o primeiro a praticar a "toracoplastia", aplicando, assim, o conceito originário do clínico italiano FORLANINI, segundo a qual esta intervenção seria de grande utilidade para a cura da tuberculose pulmonar, pela compressão que determinaria no pulmão.

H. v. PEHAM, Professor de obstetrícia e ginecologia, da Universidade de Viena, e J. AMREICH, da mesma Universidade, publicam uma importante *Ginecologia Operatória*, em 2 tomos.

O Prof. Dr. MARTIM KIRSCHNER, diretor da Clínica Cirúrgica da Universidade de Heidelberg, juntamente com uma plêiade de colaboradores ilustres, publica seu famoso "Tratado de Técnica Operatória Geral e Especial". O Prof. LORENZ BÖHLER, da Universidade de Viena, publica a "Técnica do Tratamento das Fraturas", em 2 tomos, obra de grande valor, que esgota o assunto.

Escola Inglesa

Na Inglaterra, Sir JAMES PAGET realiza profundos estudos sobre patologia cirúrgica, e escreve vários volumes sobre a cirurgia dos tumores. Presidente do Colégio de Cirurgiões, de Londres, publica o *Catálogo do Museu Patológico*. Tem ainda estudos importantes sobre a "artrite deformante" e "os carcinomas da mama". Sir JONANTHAN HUTCHINSON celebra-se pela tríade de sinais que levam o seu nome, na sífilis. Edita dez volumes do *Arquivo Inglês de Cirurgia*, quase todos, escritos por ele próprio. WILLIAM MAC EWEN contribui notavelmente para a cirurgia do cérebro. Idealiza, ainda, em 1878, uma "osteotomia", ou seja, uma intervenção que consiste na secção dum osso longo. Procura assim reparar as pernas em X e o "genu-valgum". VÍTOR HORSLEY é um dos primeiros a operar "os tumores da medula espinal, das glândulas endócrinas e da hipófise". Juntamente com W. GOWERS, extirpa, pela primeira vez, com pleno êxito, "um tumor da dura-máter medular", em 1887. Devem-se-lhe indicações preciosas sobre a "laminectomia", operação que consiste na ressecção de uma ou várias lâminas vertebrais. Vítima da Grande Guerra, morre, em 1916, na Mesopotâmia. Sir FREDERICK TREVES é um dos vanguardistas da cirurgia intestinal. É autor dum processo operatório que tem grande difusão. ZACHARY COPE, do Colégio Real de Cirurgiões, em nossos dias, tem estudos admiráveis sobre "o abdômen agudo". HAMILTON BAILEY, edita, por sua vez, uma *Cirurgia da Guerra Moderna*, em dois volumes.

A Escola Italiana

Na Itália, FRANCISCO DURANTE, senador e professor de Clínica Cirúrgica, em Roma, realiza estudos importantes sobre "os tumores, a patologia dos ossos" e fornece indicações para diversos métodos operatórios, como o da "ressecção do cotovelo" e prescrições para as injeções locais de iodo, no tratamento da tuberculose cirúrgica". DURANTE, operador e mestre insigne, é o chefe da escola cirúrgica romana, da qual surgem inúmeros valores novos. EDUARDO BASSINI, professor em Pádua, é um dos mais destacados mestres da cirurgia moderna italiana. Conhecido por suas magistrais publicações sobre a "amputação interescapulo-torácica" por sarcoma escápulo humeral, pelas que escreve sobre "a nefropexia" e "a ressecção ileocecal". Porém, celebra-se, principalmente, pelo método operatório da hérnia inguinal que tem o seu nome. JOSÉ CORRADI é o fundador da Clínica Cirúrgica, de Florença, da qual tantos mestres em cirurgia continuam a sair. ANTONIO CARLE, senador e professor da Universidade de Turim, descobre, juntamente com LUSTIG, "a natureza infecciosa do tétano". Tem contribuições notáveis sobre "a cirurgia do cérebro, estômago, das vias biliares e do útero". Funda uma "Escola" importantíssima e exerce grande influência no progresso da cirurgia italiana. Operador magistral. PORRO pratica "a amputação supra-vaginal do útero grávido", e POZZI imagina a "estomatoplastia", operação que consiste em reparar por autoplastia as malformações congênitas ou adquiridas da cavidade bucal.

Em nossos dias, destacam-se ainda os nomes de ANTONINO D'ANTONAS, ANTÔNIO CECI, FELIPE NOVARO, ENRIQUE GIUPONI e ANDREA MAJJOCHI.

A Escola Norte-americana

Nos Estados Unidos da América do Norte, CHARLES MAC BURNEY, indica, em 1889, "a sensibilidade do ponto abdominal" que tem o seu nome para o diagnóstico da "apendicite". STIMSON, pro-

põe substituir a ligadura em massa praticada até na operação de "histerectomia abdominal", pela "ligadura metódica das artérias uterinas". SIMS, de Nova York, dá impulso notável à cirurgia ginecológica. Aperfeiçoa os métodos de exploração cirúrgica e cria diversos instrumentos cirúrgicos. BENJAMIN MURPHY, muito citado na cirurgia abdominal, imagina um "botão" para facilitar as "suturas intestinais". SAMUEL DAVID GROSS é considerado o príncipe dos cirurgiões norte-americanos. Dedica estudos profundos à anatomia-patológica. Operador seguro e tranqüilo: jamais intervém em novas operações sem antes realizar experiências atentas. Inventa muitos instrumentos. É um dos primeiros a praticar a "laparotomia por ruptura da bexiga". Deixa um *Tratado de Cirurgia*, em dois volumes, que logra vasto êxito. No Museu Médico, de Washington, há uma estátua em sua homenagem. JACÓ BIGELOW, contemporâneo de GROSS, ocupa-se especialmente "da cirurgia da bexiga e das vias urinárias". NICOLAU SENN, de origem suíça, é professor do Colégio de Medicina, de Chicago. Muito conhecido por seus estudos sobre "a cirurgia do pâncreas e por suas magistrais operações intestinais". EDUARDO STAR JUDD é famoso por suas indicações na "cirurgia das vias biliares e urinárias". DONALD CHURCH BALFOUR, celebra-se por suas intervenções sobre as tiróides e o baço". CARLOS HORÁCIO e GUILHERME JAIME MAYO — os famosos irmãos MAYO, da não menos celebrada Clínica Mayo — dirigem e orientam a maior clínica privada do mundo. O Hospital está situado em Rochester. Em seu bôjo ativo realiza-se constantemente o espírito da renovação científica. Dêle têm surgido contribuições grandemente notáveis; nêle vive e se agita toda uma colmeia de surpreendentes realizações!

J. SHELTON HORSLEY e ISAAC A. BIGGER, em colaboração com outros cirurgiões, editam uma ótima *Cirurgia Operatória*, em dois volumes; JÚLIO L. SPIVACK, da Universidade de Illinois, publica uma famosa *Técnica Cirúrgica das Operações Abdominais*; H. E. MOBLEY escreve, por sua vez, uma *Síntese de Técnica*

Cirúrgica; MAX THOREK publica sua já consagrada *Técnica Cirúrgica*, em três volumes, e ELLIOTT C. CUTLER e ROBERT ZOLLINGER, ambos da Universidade de Harvard, lançam um *Atlas de Operações Cirúrgicas*.

EMIL NOVAK, Professor Associado, na Escola de Medicina, de John Hopkins, entre outros trabalhos de valor, publica, em nossos dias, uma importante *Ginecologia e Endocrinologia Feminina*, em 2 volumes.

A CIRURGIA NA AMÉRICA DO SUL

Na Argentina, surgem trabalhos recentes de real e indiscutível valor. JUAN ARCE — professor de Clínica Cirúrgica da Universidade de Buenos Aires; FREDERICO CRISTMANN — professor de Clínica Cirúrgica; JOSÉ E. IGARZABAL — da Faculdade de Ciências Médicas de Buenos Aires, e que publica, em nossos dias, um admirável *Tratado de Patologia Cirúrgica*; JOSÉ JUAN MARONI, da cadeira de Clínica Cirúrgica, que tem importantes trabalhos sobre a semiótica dos membros inferiores e superiores; FERNANDO BUSTOS — também da Cadeira de Clínica Cirúrgica, que tem uma excelente monografia semiológica sobre as seis grandes regiões articulares; ALBERTO GUTIERREZ — também Professor de Clínica Cirúrgica — no presente edita um ótimo *Tratado de Clínica Cirúrgica*; LORENZO GALINDEZ — da Faculdade de Ciências Médicas de La Plata — juntamente com FIDEL A. MACIEL CRESPO e VICENTE RUIZ dão ao público uma *Semiologia e Clínica Propedêutica*, em dois volumes; TERÊNCIO GIOIA — Professor de Patologia Cirúrgica, da Faculdade de Medicina, de Buenos Aires — publica um alentado tratado sobre *Fraturas e Luxações*, em três volumes; RICARDO FINOCHIETTO — chefe do Serviço de Cirurgia Geral e Neurológica do Hospital Rawson, tem importantes trabalhos sobre cirurgia, divulgados na maioria em revistas da especialidade. O. IVANISSEVICH, P. CHUTRO e A. MAROTTA, são outros valores novos. PABLO MIRIZZI, Professor de Clínica Cirúrgica, de Cór-

doba, edita o *Diagnóstico dos Tumores Abdominais*, importante obra, em 2 volumes. Também ALEJANDRO J. PAVLOVSKY, Professor Adjunto da Clínica Cirúrgica, da Faculdade de Ciências Médicas, de Buenos Aires, tem trazido notável contribuição ao estudo do abdômen agudo. Edita *Abdômen Agudo Cirúrgico*, obra em 2 volumes, que já conta várias edições.

No Uruguai, ALEJANDRO SCHROEDER é o grande mestre da neuro-cirurgia. Insigne neurologista e anátomo-patologista, é o espírito culto que surpreende, a mão hábil que opera. Dotado de um grau de caráter e boníssimo coração, sintetiza, com eloquência, o lema superlativo dos norte-americanos, isto é, coração, cérebro e mãos. É uma destas personalidades raras e geniais. VELARDE PEREZ FONTANA — cirurgião hábil e ousado. Autor de várias inovações no campo da técnica operatória. Grande inteligência, é expositor de largos recursos.

No Chile, ADOLFO RECCIUS edita um ótimo *Tratado de Diagnóstico Cirúrgico*, em 1940, e MANUEL RIVEROS, do Paraguai, publica os "*Trabalhos da Cadeira de Semiologia Cirúrgica*" que constitui notável monografia.

No Brasil, BENEDITO MONTENEGRO é considerado o maior cirurgião sul-americano de estômago e duodeno; MARIO KROEFF é o hábil e adestrado profissional da cirurgia plástica; ALFREDO MONTEIRO — professor de Técnica Operatória da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — tem vários trabalhos de relevante valor publicados, como, além disto, é uma grande cultura cirúrgica; AUGUSTO PAULINO é um nome já consagrado na história da cirurgia brasileira; MARIANO DE ANDRADE — assistente de Alfredo Monteiro — tem um importante trabalho sobre "a cirurgia do simpático cérvico-torácico"; EDMUNDO VASCONCELOS — da Universidade de São Paulo — tem vários trabalhos de importância; PITANGA SANTOS é o mestre da Proctologia nacional; ERASTO GAERTNER — catedrático de Clínica Urológica e Diretor do Instituto de Medicina e Cirurgia do Paraná, tem vários trabalhos de valor e é cirurgião

de largos recursos. ELISEU PAGLIOLI — desloca incontestavelmente as atenções de todo país e mesmo fora dele, para o sul, no terreno da neuro-cirurgia, em que é mestre habilidoso e erudito conhecedor. Engenhoso artista desta especialidade cirúrgica, traz inconfundível a marca dos grandes mestres. Caráter íntegro, personalidade própria, cultura geral, espírito sensível, predestina-se, integralmente, para Chefe de Escola; GUERRA BLESSMANN — igualmente dotado de raras qualidades técnicas, é um erudito em assuntos de cirurgia. Cirurgião completo, faz de toda a especialidade seu vasto campo de ação e — o que é impressionante! — desempenha-se excelentemente bem.

No terreno da Cirurgia Geral, refulgem os nomes de AUGUSTO BRANDÃO FILHO, CARLOS L. WERNECK, FRANCISCO DE CASTRO ARAUJO, JAIME POGGY, MAURICIO GUDIN, UGO PINHEIRO GUIMARÃES, M. C. DA MOTTA MAIA, JORGE DÓRIA, JOSÉ R. PORTUGAL, A. PAULINO FILHO, AYRES NETTO.

Atualmente, na Itália e no estrangeiro, Institutos especializados auxiliam com pessoal e instrumentos adequados a construção e aplicação racional dos aparelhos de prótese para as articulações, e já funcionam muitos Institutos de Cirurgia Estética, particularmente numerosos na América. "Os enxertos ósseos" estão sendo aplicados extensivamente nas "cranioplastias", nas "ri-noplastias", no tratamento das "pseudartroses", etc. De tempo recentíssimo, é a aplicação de "enxertos adiposos", com objetivo estético. A cirurgia do cérebro e da hipófise faz progressos admiráveis e se realizam intervenções com absoluto êxito. Neste mister, cumpre assinalar os nomes de HARVEY CUSHING, da Universidade de Harvard, considerado como um mestre insuperável, e DE MARTEL — o grande mestre da neuro-cirurgia mundial. As intervenções cirúrgicas nas afecções pulmonares assinalam um progresso superior a toda imaginação. "A ressecção do nervo frênico", "a toracoplastia", na tuberculose pulmonar, "a neumectomia" por tumores e abscessos pul-

monares ou por bronquiectasia, são intervenções moderníssimas. "A cirurgia do simpático", tem criado uma série de intervenções muito interessantes, máxime para os ensinamentos biológicos que delas derivam. "A cirurgia do estômago e do intestino", iniciada por PÉAN e BILLROTH, tem uma evolução extraordinária: a defesa contra a úlcera do estômago e do duodeno, e contra os tumores malignos tem se tornando eficaz graças à rapidez e segurança das intervenções cirúrgicas. "A ressecção intestinal com a gastroenterostomia" e "as ressecções gástricas" são, tôdas elas, operações atualíssimas e praticadas com êxito quase seguro. "A cirurgia do fígado, do baço, dos rins, do pâncreas" pratica-se não só nas grandes clínicas, como também nos hospitais mais modestos: "a coleditiase", trata-se, de ordinário, cirurgicamente. Entre as intervenções cirúrgicas mais atrevidas devem recordar-se as da chamada "cirurgia fisiológica neuro-endócrina" e em particular, "a cirurgia das paratiróides e das suprarrenais"; "a enervação suprarrenal", no diabete, é proposta e praticada, pela primeira vez, por DONATTI, em 1929. A "esplancnicotomia", como intervenção na hipertensão arterial, proposta por PENDE, em 1924, tem sido praticada muitas vêzes e quiçá encontre indicações para substituir "a suprarrenalectomia". Nos dias atuais, mais que nunca se acentua a orientação biológica da cirurgia moderna. Uma das diretrizes mais características da cirurgia contemporânea é a que se refere ao tratamento dos "tumores malignos" pela extirpação do tumor e de todo o território anexo. Tais intervenções têm dado resultados preciosos, de maneira que a cura das afecções malignas com o radium, aceita geralmente nos casos inoperáveis ou dificilmente operáveis, não substitui a intervenção operatória, que continua sendo o tratamento primeiro e mais eficaz. A "simpatectomia periarterial", ideada por LÉRICHE, tem seu campo de ação no ponto em que predomina o transtórno vasomotor sem lesões anatômicas; "a simpatectomia periférica" pode ter ação vasodilatadora, que se faz mais intensa nas

"ramisecções", muito usadas "nos síndromes dolorosos dos membros" e na "gangliectomia cérvico-torácica ou lombar". Ficam, todavia, por resolver, problemas importantes no campo da cirurgia da "cadeia ganglionar simpática" e nas indicações viscerais "da cirurgia do simpático" (CASTIGLIONI). E, por fim, o nome de ALEXIS CARREL, que está ligado a uma inovação importantíssima "da cirurgia do sistema vascular" e a grandes progressos da "cirurgia fisiológica". Inventou, em 1902, "a transplantação de vísceras" e "as anastomoses vasculares", logrando substituir órgãos de animais e porções de vasos pelas de outro. Obtém "a transplantação dum rim com todo o seu aparelho vascular de um gato para outro gato", e estuda "o cultivo extravital das células nervosas", conseguindo obter, por último, "a conservação da Vida e da função fisiológica de órgãos extraídos de animais e conservados *"in vitro"*".

Para onde nos conduzirão os dias futuros? até onde irá o bisturi do cirurgião?

Meus senhores.

Todo o Ideal é uma hipótese de perfeição, porém, a moral Idealista contém uma previsão do futuro. E nesta ordem de idéias, o aperfeiçoamento é uma incessante renovação de idéias.

Só o espírito imbuído desta orientação precípua, logra executar integralmente sua missão. A renovação deve ser constante e ativa. O Brasil não tem ainda uma "Escola" cirúrgica definida. Cabe aos novos valores, levantá-la.

Tomai êste mister por escopo.

Não é no presente que deveis fixar vossa atenção, e sim, no futuro. Para êle deveis fornecer o máximo de vossas energias e o conjunto de vosso Idealismo.

Em síntese, ao invés de vos adaptar ao usufruto do que já existe, atuai no sentido daquilo que vai existindo!

AUTORES CITADOS

- 1 — ALBARRAN (J.).
- 2 — ALBERT (Eduardo).
- 3 — AMREICH (J.).
- 4 — ANDRADE (Mariano).
- 5 — ARCE (João).
- 6 — AYRES NETTO.
- 7 — BAILEY (Hamilton).
- 8 — BALFOUR (Donald C.).
- 9 — BALZAC (H.).
- 10 — BARTHÉLEMY (M.).
- 11 — BARONE (A.).
- 12 — BASEDOW.
- 13 — BASSINI (E.).
- 14 — BÉGOUIN (P.).
- 15 — NÉNIQUÉ (P. Luiz).
- 16 — BERGMANN (Ernesto).
- 17 — BIER (A.).
- 18 — BIGELOW (H. J.).
- 19 — BIGGER (Isaac A.).
- 20 — BILLROTH (Teodoro).
- 21 — BRANDÃO FILHO (A.).
- 22 — BRAUN.
- 23 — BÖHLER (Lorenzo).
- 24 — BUSTOS (Fernando).
- 25 — CARLE (Antonio).
- 26 — CARLOS X.
- 27 — CARREL (Alexis).
- 28 — CARTER.
- 29 — CASTIGLIONI (A.).
- 30 — CASTRO ARAUJO (F.).
- 31 — CECI (Antonio).
- 32 — CHAMPIONNIÉRI (J. L.).
- 33 — CHASSAIGNAC (Carlos M.).
- 34 — CHÜTRO (P.).
- 35 — CIVIALE (João).
- 36 — COMBILL (A.).
- 37 — COPE (Zacarias).
- 38 — CORNING (Jaime).
- 39 — CORRADI (José).
- 40 — CRISTMANN (Frederico).
- 41 — CUSHING (H.).
- 42 — CUTLER (Elliott C.).
- 43 — CZERNY (Vincente V.).
- 44 — D'ANTONAS (A.).
- 45 — DE MARTEL.
- 46 — DELBET (P.).
- 47 — DELPECH (J. Mateus).
- 48 — DELORNE (E.).
- 49 — DESGENETTES (Barão de).
- 50 — DONATTI.
- 51 — DÓRIA (Jorge).
- 52 — DOYEN.
- 53 — DUPUYTREN (Gullherme).
- 54 — DUPLAY.
- 55 — DURANTE (F.).
- 56 — DUVAL (P.).
- 57 — EDEBOHLS (C. M.).
- 58 — EICHHOLZ.
- 59 — EICHORN (Alfredo).
- 60 — ESMARCH (Frederico v.).
- 61 — ESTLANDER.
- 62 — FARABEUF.
- 63 — FAURE (João Luiz).
- 64 — FINOCHIETTO (Ricardo).
- 65 — FISCHER (A. W.).
- 66 — FONTANA (Velarde P.).
- 67 — FORGUE (Emílio).
- 68 — FORLANINI.
- 69 — FROST (Eben).
- 70 — GAERTNER (Erasto).
- 71 — GALINDEZ (Lorenzo).
- 72 — GIOIA (Terencio).
- 73 — GIUPONI (Enrique).
- 74 — GOSSET (A.).
- 75 — GOWERS (W.).
- 76 — GRAVES.
- 77 — GROS.
- 78 — GROSS (S. David).
- 79 — GUDIN (Mauricio).
- 80 — GUTIERREZ (Alberto).
- 81 — GUERRA BLESSMANN (F. L.).
- 82 — GUYON (José F.).
- 83 — GWATHMEY (Jaime T.).
- 84 — HALSTED (W.).
- 85 — HARTMANN (H.).
- 86 — HÉGAR.
- 87 — HEINE (K. W.).
- 88 — HOPKINS (J.).
- 89 — HORSLEY (J. Shelton).
- 90 — HORSLEY (Victor).
- 91 — HUTCHINSON (Sir Jonatas).
- 92 — IGARZABAL (José E.).
- 93 — IVANISSEVICH (O.).
- 94 — JABOULAY (Mateus).
- 95 — JALAGUIER (A.).
- 96 — JUDD (E. Star).
- 97 — KIRSCHNER (Martim).
- 98 — KROEFF (Mário).
- 99 — LABBÉ (Léon).
- 100 — LANGENBECK (B.).
- 101 — LANNELONGUE (O. Marcos).
- 102 — LARREY (João D.).
- 103 — LE DENTU.
- 104 — LÉCENE (Paulo).
- 105 — LEGUEU (Felix).
- 106 — LEJARS (Felix).
- 107 — LERICHE.
- 108 — LISTER.
- 109 — LISTON (Roberto).
- 110 — LUCHARDT.
- 111 — LUSTIG.
- 112 — MAC BURNEY (Carlos).
- 113 — MAC EWEN (W.).
- 114 — MACIEL CRESPO (Fidel A.).

- 115 — MAISONNEUVE (I. G.).
116 — MAJJOCHI (André).
117 — MALGAIGNE (J. F.).
118 — MARJOLIN.
119 — MARONI (José J.).
120 — MARROTA (A.).
121 — MAYO (Carlos Horácio).
122 — MAYO (Guilherme Jaime).
123 — MICKULICZ-RADZCKI (J-von).
124 — MIRIZZI (Paulo).
125 — MOBLEY (H. E.).
126 — MONOD.
127 — MORESTIN (Hipólito).
128 — MONTEIRO (Alfredo).
129 — MONTENEGRO (Benedito).
130 — MORTUM (W. T. G.).
131 — MOTTA MAIA (M. C.).
132 — MURPHY (Benjamim).
133 — NAPOLEÃO III.
134 — NÉLATON (A.).
135 — NOVAK (Emílio).
136 — NOVARO (Felipe).
137 — NUSSBAUM (João v.).
138 — OLLIER (X. E. Leopoldo).
139 — PAGET (Sir James).
140 — PAGLIOLI (Eliseu).
141 — PASTEUR.
142 — PAUCHET (Victor).
143 — PAULINO (Augusto).
144 — PAULINO FILHO (Augusto).
145 — PAULOVSKY (Alejandro J.).
146 — PÉAN (Julio).
147 — PEHAM (H. von).
148 — PELLETAN.
149 — PENDE (N.).
150 — PERCY (Pedro F.).
151 — PINHEIRO GUIMARÃES (Ugo).
152 — PITHA.
153 — POGGY (Jaime).
154 — PORTUGAL (José Ribes).
155 — PORRO.
156 — POTT.
157 — POZZI.
158 — QUERVAIN (F.).
159 — RECCIUS (Adolfo).
160 — RECLUS (Paulo).
161 — REHN (L.).
162 — REVERDIN (José L.).
163 — RIVEROS (Manuel).
164 — RICHELOT.
165 — ROBINSON.
166 — ROUX (Felisberto J.).
167 — RUIZ (Vicente).
168 — SALZER.
169 — SAINT-MARTIN (Jaques L.).
170 — SANTOS (Pitanga).
171 — SAUERBRUCH (Ernesto F.).
172 — SCHROEDER (Alexandre).
173 — SCHLEICH (Carlos L.).
174 — SCHMIEDEN (Victor).
175 — SÉDILLOT (Carlos).
176 — SEGOND.
177 — SENN (Nicolau).
178 — SIMS.
179 — SIREDEY (Armando).
180 — SPIVACK (Julio L.).
181 — STINSON.
182 — THIERSCH (Carlos).
183 — THOREK (Max).
184 — TILLAUX (Paulo).
185 — TRENDELEMBURG (Frederico).
186 — TREVES (Sir Frederico).
187 — TUFFIER.
188 — VARNIER.
189 — VASCONCELOS (Edmundo).
190 — VERNEUIL (Aristides A.).
191 — VELPEAU (A. A. L. Maria).
192 — VOLKMANN (Ricardo).
193 — WARREN (João Collins).
194 — WENDEL HOLMES (Oliver).
195 — WERNECK (Carlos L.).
196 — WÖLFLE (A.).
197 — ZOLLINGER (Roberto).